REVISTA DAS MISSÕES NACIONAES

Dae e dar-se-vos-á
S. Lucas VI; 38

DA IGREJA PRESBYTERIANA BRAZILEIRA

A seara verdadeiramente é grande
S. Matt. IX; 37

ANNO VI | S. PAULO, 28 de Janeiro de 1893 | N. 13

Missões Nacionaes

O quadro das contribuições para as Missões Nacionaes, do anno passado, publicado no ultimo numero da *Revista*, reclama de nossa parte algumas observações que, no interesse de união e vida da Igreja Presbyteriana Brazileira, somos levados a fazer.

Convem, antes de tudo, restabelecer a verdade das contribuições presbyteriaes, confundida por engano, na organização do quadro.

Accusa elle, para os diversos fins das Missões Nacionaes, o total de 29:920$398.

Esta somma assaz animadora, divide-se em duas parcellas mui distinctas, attento o modo e o fim de suas respectivas contribuições. A primeira, a parte contribuida, em compromissos formaes, para a sustentação dos proprios pastores; a segunda, aquella em que se salienta a feição missionaria, aquella que pertence genuinamente ás Missões Nacionaes, a parte contribuida á thesouraria das dictas Missões.

Separemol-as:

Contribuições particulares ou compromissos:

Presbyterio de S. Paulo	6:190$300
» » Minas	1:725$000
» » Rio	5:150$000
» » Pernam.	633$210
	17:698$510

Contribuições geraes, ou á thesouraria das Missões Nacionaes:

Presbyterio de S. Paulo	7:571$138
» » Minas	4:355$550
» » Rio	65$000
» » Pernam.	$
	11:991$688

Vê-se claramente desta separação, que o Plano Synodal das Missões Nacionaes, em ultima analyse, está em vigor tão sómente nos presbyterios de S. Paulo e Minas. Os outros dous presbyterios, durante o exercicio findo de 1891-1892, não contribuiram, não significaram seu amor e solidariedade para com o Plano Synodal com offerta nenhuma á thesouraria das Missões Nacionaes, a não ser o presbyterio do Rio com 65$000!

Isto é grave em qualquer tempo, gravissimo nas actuaes circumstancias.

Constrange-nos, por certo, este papel de censor; porém trahiriamos os deveres de que nos investiu o Synodo si continuassemos a calar-nos.

Por isso repetimos—isto é gravissimo nas actuaes circumstancias em que a Igreja Presbyteriana Nacional, ante o retrahimento das missões extrangeiras, luta por satisfazer seus compromissos e manter o trabalho.

Aquelles que temem a desaggregação de nosso Synodo devem encontrar neste facto razões serias para seus receios.

A união do Synodo não está na collaboração triennal de palavras, porém na *cooperação constante* em planos geraes de trabalho.

Não basta que, de tres em tres annos, affirmemos a pureza de nossos principios presbyterianos, a orthodoxia de nossos dogmas evangelicos; não basta ainda que, de tres em tres annos, apresentemos o relatorio de nossos diligentes trabalhos pela salvação das almas nos respectivos tempos: é preciso mais, é preciso que neste longo intervallo nos encontremos na execução de planos synodaes, affirmando assim não só nossa solidariedade geral evangelica, mas tambem a nossa solidariedade particular presbyteriana.

A não ser assim, só haveria entre as diversas egrejas presbyterianas a mesma união que existe entre as variás denominações evangelicas, existiria a união, mais ou menos, platonica, de ministros, e não a união practica de egrejas, o corpo forte e constituido por orgams effectivos.

Ora, o plano das Missões Nacionaes é o terreno commum mais conhecido em que podem cooperar as egrejas presbyterianas, na vasta arêna de suas operações; é o orgam actual mais proeminente em que ellas affirmam não só a sua unidade, mas, tambem, a sua união como um corpo em face de outras egrejas irmãs.

Cingir-se a contribuições particulares que devem ser despendidas na propria congregação ou presbyterio que as contribue, é cingir-se á parte que *apenas* se liga interinamente ao Plano Synodal; é, em rigor, não conformar-se practicamente com o plano do Synodo.

Dirão talvez:—«Nós temos compromissos particulares, nós somos pobres, nós temos necessidades urgentes.»

Si taes objecções pudessem prevalecer contra as Missões Nacionaes, prevaleceriam, com mais força, contra as missões no Congo ou contra qualquer outra necessidade que recorresse á generosidade christã das egrejas desses presbyterios.

Para que compromissos particulares, pobreza ou necessidades proprias justificassem a dous presbyterios em não prestarem apoio a uma obra synodal tão sympathica aos corações patriotas, e em momento tão duro para a nossa Egreja, fôra necessario suffocar em nossos peitos o espirito do Evangelho, e riscar de nosso vocabulario ecclesiastico as palavras — liberalidade, generosidade, obediencia, união presbyteriana!

Porém, objetar-se-á ainda:—«Para que enviar ao thesoureiro central as offertas de nossa pobreza, para depois essas offertas regressarem destinadas aos trabalhos em nosso territorio?»

Com certeza, o dinheiro contribuido para as Missões Nacionaes com o fim de ser despendido no proprio presbyterio, não precisou ir, conforme disposição do proprio Plano, ao thesoureiro synodal. Porém, não devem haver nas congregações desses presbyterios *offertas generosas*, sem o pensamento calculado de regresso?

São exactamente essas offertas generosas, não pela quantidade absoluta, mas pelo seu espirito, que chamam sobre as egrejas offertantes as bençãms da egreja da Macedonia a qual «em sua abatidissima pobreza abundou em riquezas de sua beneficencia.» São essas offertas que cimentam a união, que apertam os laços do amor, que esmagam eloquentemente o egoismo das egrejas mais ricas, mórmento quando esssas egrejas são auxiliadas por essas offertas de suas irmãs pobres.

Oh! o *vintem da viuva* tem um grande valor moral, e os responsaveis por esse estado de cousas nos dous presbyterios não têm o direito de privar as Missões Nacionaes do valor desse vintem, quando mesmo fosse verdade serem as egrejas desses presbyterios as viuvas de nosso Synodo.

Aqui terminamos nossas considerações, certo de que nossas palavras, inspiradas nos vitaes interesses da Egreja Presbyteriana, não serão perdidas nem mal interpretadas. Ousamos antes esperar que ellas despertarão as congregações que dormem sobre o grande dever de assignalarem a boa indole de sua charidade cooperando na grande obra synodal das Missões Nacionaes.

RELATORIO

Do Thesoureiro Synodal de Missões Nacionaes

Quantia já publicada	4:259.500
Collectas da Igreja de Guaratiba	100,000
D. Anna Victoria Sides, Dous Corregos	2,000
D. Ricarda R. Sides, idem	1,300
D. Maria Domingues Sides, idem	5$000
Um crente, idem	3,000
Collectas da Igreja de Caldas	557,000
Francisco Antonio de Oliveira Camargo, Rio Claro	6,000
Antonio Thomé de Carvalho, idem	3$000
Collectas da Igreja de Rio Claro	30$000
D. Maria Sabina de C. Lima, producto de ovos domingueiro: Brotas	18.000
Voto, da mesma	3,000
Pedro Rodrigues Sides, Dous Corregos	1.300
José Ignacio Doris, Sta. Luzia de Goyaz	10,000
José Antonio Rodrigues, S. Paulo	10,000
A. S., S. Paulo	5,000
Uma offerta anonyma, como festa de Natal, idem	100,000
D. Adelaide Molina, idem	5$000
Collecta da Igreja de S. Paulo	77,400
Henrique de Camargo, offerta de um bond da Soc. de Tracção	20,000
Cezesmundo de A. Moraes, Tatuhy	2,000
D. Paulina de Souza, Igreja de Itaqui	10,000
Manoel J. Ferreira » de Itapira	20,000
Constantino Alves (Dizimo) idem	25,000
Manoel J. Ferreira idem	10,000
D. Maria Thereza idem	2,200
Francisco Ferreira idem	10,000
Collectas da Igreja de Castro	51,000
Idem de Crentes em Mandory Castro	15,500
Daniel Fauderbach, Cupim Castro	2,000
D. Maria da Luz Cupim, Igreja de Castro	5,000
Ignacio, e Manoel Leal idem de Castro	3,000
Collectas da Igreja de Guarapuava	58,000
Gustavo, Igreja de Guarapuava	48,000
Uma Familia de Guarapuava	40,000
Uma classe de Eschola dominical	2,000
Collectas de 3 mezes da Igreja de Bragança	8$000
Francisco Alves de Oliveira Castro	3,000
João Dias da Silva Martins, Iguape	5$500
Manoel José de Souza, Itanhaem	5,000
Antonio Pedro idem	5$000
D. Bibiana idem	4,000
D. Mariana Barcar e Jorge Backer (Voto) Nictheroy	10,000
J. Pedro de Meirelles Ipanema	2,000
Joaquim José Coelho Santa'Anna da Boa Vista	5,000
D. Isabel Dias, S. Paulo	2,000
Collectas da Eschola dominical da Igreja de S. Paulo	32,510
Juros de dinheiro, em deposito no Semestre findo	263,000
Camillo José do Amaral, Itatiba	10,000
D. Francisca M. do Amaral, idem	2$000
Collectas na semana de oração em Itatiba	52,000
Antonio G. de Carvalho, Rio Claro	2,000
Somma	5,158$180

ISIDRO BUENO DE CAMARGO, Thesoureiro.

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1893.

Commissão Synodal para edificação de Templos

Quantia já publicada	600,000
Juros de dinheiro em deposito até 31 de Dezembro findo	10$000
Somma	600,000

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1893.

ISIDRO BUENO DE CAMARGO,

Rua General Ozorio, 69.

Soccorros aos ministros invalidos

O Synodo na sua ultima reunião votou o seguinte:

«1º. Que seja nomeada uma Commissão Permanente de Soccorros aos Ministros Invalidos e suas Familias.

2º. Que se levante annualmente no mez de Julho uma offerta em todas as nossas igrejas para este fim.

3º. Que os dinheiros deste fundo sejam distribuidos só a pedido dos presbyterios.

Para constituirem esta Commissão Permanente, foram nomeados os Rvds. Dr. Eduardo Lane, M. P. B. de Carvalhosa, Thomas J. Porter, Alvaro E. G. dos Reis, Caetano L. G. Nogueira Junior, M. A. Menezes e o Presbytero Manoel J. R. da Costa.» *Actas do Synodo p. 86 e 87.*

De prompta e boa vontade algumas igrejas ha muito tempo mandaram á commissão sua offerta. Convem po-

rem esclarecer os crentes mais perfeitamente a respeito da razão, do fim e do methodo deste bem merecido soccorro.

Note-se bem que este soccorro aos ministros invalidos não lhes é devido porque haja de ser o ministerio considerado como classe privilegiada, semelhante á das familias reaes que se sustentam das thesourarias publicas em razão do seu «sangue azul». Não! não acreditamos nem no *jure divino* dos reis, nem no «episcopado historico,» nem na authoridade papal dos ministros sobre os leigos. Não! a Igreja verdadeira tem um só Cabeça. Todos os crentes são irmãos se Elle e filhos do grande Pae. A economia evangelica tem por alma e divisa:—«De todo o homem conforme as suas habilitações.—A todo o homem conforme as suas necessidades.»

O ministro do Evangelho longe de ser senhor sobre os mais é servo de Christo para com todos.

Este soccorro não é tão pouco uma especie de esmola. Nossa obrigação para com os pobres bascia-se nas suas necessidades. Nossa obrigação para com nossos ministros invalidos nasce do seu serviço á Igreja.

Esmola não, mas sim *divida da Igreja* é este soccorro justo e bem merecido.

E' uma divida sagrada pelo facto que os ministros gastam sua força anno após anno servindo á Igreja sem opportunidade de arranjarem dinheiro para sua velhice, ou seu tempo de enfermidade, ou para seus filhinhos quiça desamparados pela morte do pae.

Gratidão, de certo a temos para com os evangelistas e pastores que nos trouxeram e ensinaram a Palavra da vida. Porem não é por mera gratidão por mais viva e fiel que seja que lhes devemos allivio e amparo na sua velhice ou enfermidade.

E' dever solemne do povo de Deus sustentar os ministros da religião. No Velho Testamento eram prohibidos de occupar-se em outras vocações e por isso parte das colheitas e de outros lucros dos israelitas era dedicada pela lei divina para sua manutenção provisão esta que não podia falhar ao sacerdote velhoou enfermo. Infelizmente Israel muitas vezes ingrato e rebelde desobedeceu tanto a este como aos outros mandamentos, e puniu-se-lhe frequentemente esta apostasia por ter a nação um ministerio relaxado e mundano.

No tocante ao sustento dos ministros do Evangelho o Novo Testamento diz: «O que trabalha é digno da sua paga.» Timotheo 5:18. «O que é catequizado na palavra reparta de todos os bens com o que o doutrina! Galatas 6:6.

Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber?

Quem jámais vai a guerra á sua custa? Quem planta uma vinha, então come do seu fructo? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho?

Por ventura digo eu isto como homem? Ou não no diz tambem a lei?

Porque escripto está na lei de Moysés: Não atarás a bocca ao boi que debulha. Acaso tem Deos cuidado dos bois?

Não é antes por nós mesmo que elle diz isto? Por certo que por nós é que estão escriptas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperança: e o que debulha, deve-o fazer com esperança de perceber os fructos.

Se nós vos semeamos as cousas espirituaes, é por ventura muito, se recolhermos as temporalidades que vos pertencem a vós?

Não sabeis que os que trabalham no santuario, comem do que é do santuario: e que os que servem ao altar, participam justamente do altar?

Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégam o evangelho, que vivessem do evangelho.» Corinthios 9:4,7-11,13,14.

«Vivessem do Evangelho» quer dizer viverem e não morrerem á fome quando não tem força para prégar mais. Pelo facto de nossos ministros, com rarissimas excepções, não receberem das igrejas ordenados sufficientes para fazerem economias para o futuro é que o soccorro aos ministros envelhecidos e alquebrados por labores no Evangelho não é uma caridade mas é claramente uma inviolavel divida da Igreja.

Diga-se entre parenthesis que, se por acaso o bem pago servo da Igreja vivesse de um modo dispendioso (o luxo é-lhe impossivel), essa divida certamente se tomaria em mera esmola para o perdulario necessitado. O legitimo ministro de Christo não pode ser amigo de sordidas ganancias.»

E' verdade animadora que as nossas igrejas, tão novas e inexperientes, comprem bem, conforme a luz que têm, seus deveres financeiros. Porem as vezes tem apenas luz crepuscular sobre a manutenção dos seus pastores. Os proprios pastores, gratos pelos esforços dos seus parochianos para sustentar as emprezas evangelicas e talvez modestos de mais, deixam as mais das vezes de instruir aos crentes sobre este dever, e preferem antes gastar força e tempo preciosos ganhando o necessario fóra do pastorado. As igrejas nem sempre pensam nas despezas inevitaveis do pastor em livros, vestuario decente, viagem evangelisticas, beneficencia e hospitalidade. Sem livros e estudos não pode ser «capaz de ensinar,» igreja alguma gosta de ouvir seu pastor chamado maltrapilho pelos descrentes. Se elle não viaja não espalha a verdade.

Deve ser «amador de hospitalidade,» diz S. Paulo, e quando meia duzia de familias vem dos sitios passarem sua casa o pastor estima muito esta prova de consideração, porem tal amizade como qualquer outra cousa boa custa-lhes bastante.

Carissima hoje é a vida tanto em casa do pastor como em qualquer outra, porem com esta differença, que, comquanto os ganhos de quasi todos os nosses cidadãos tenham se augmentado conjunctamente com a mudança do cambio, não são maiores hoje que ha tres annos os salarios dos prégadores do Evangelho. Em certas familias delles o problema da obediencia ao preceito, «A ninguem devais cousa alguma.» Rom. 13:8, precisa não só de arithmetica labyrinthica mas tambem de mathematica mais alta» que as suas habilitações economicas.

Bem diversa é a ventura dos soldados e marinheiros da Republica. Seus soldos (segundo o *Jornal do Commercio*) são calculados em ouro. Os doentes têm medicos e hospitaes, os velhos têm pensões e reformas e suas viuvas o meio soldo. São por ventura menos dignos os mensageiros do Principe da paz na terra e boa vontade entre os homens?

Em outras terras ha congregações que além de pagar bons ordenados aos seus pastores compram-lhes apolices de seguro vida. Não é este um bom exemplo para nós seguirmos?

Estas considerações não devem deixar de ser fortes e convincentes para os irmãos por ser o escriptor um dos missionarios americanos que se sustentam por seus patricios christãos, não recebem dinheiro algum das igrejas no Brazil, nem têm direito ao soccorro para os ministros invalidos da nosso Synodo.

Entre as multiplices beneficencias da crescente Igreja mais esta agora toma seu lugar e pede offertas aos piedosos. Qualquer donativo pode se mandar ao thesoureiro.

THOMAS J. PORTER.

Thesoureiro da Commissão Synodal

Curityba, Paraná, 16 de Dezembro de 1892.

Factos e Commentos

Lavras.—Os irmãos em Lavras do Funil, Minas, trabalham activamente no sentido de edificarem um templo á Deus, e solicitam a favor de todos os irmãos. Toda e qualquer offerta deve ser dirigida ao irmão sr. Francisco A. D'Alandes, que se acha á frente do movimento.

Folheto.—Temos sobre a banca um de poucas paginas, *Jesus Christo é o amigo maior a nós*,—producção de irmão presbytero da Igreja de S. Paulo, o sr. Manoel J. R. da Costa, e editado em Portugal. E um breve dialogo entre um padre romano e um evangelico.

Maceió.—No domingo, 1 de janeiro, deste anno, o irmão José Carmonio ministrou o Santo Baptismo ao cidadão Manoel Antonio da Costa Moraes, natural dessa cidade, maior de 18 annos de idade.

A sessão da igreja, a 15 de Dezembro ultimo eliminou do rol de commungantes os nomes de D. D. Emma Maria Alves de Jesus, Thereza Alves de Jesus e Apolonia Columbia Alves dos Santos, que se achavam suspensas da communhão desde vinte e nove de Dezembro de 1890, por terem abandonado o culto, havia já sete mezes naquelle tempo e continuarem ainda no mesmo estado sem quererem ouvir conselho algum.

Rev. Chamberlain.—Esteve alguns dias nesta capital este sympathico missionario de nossa Igreja, actualmente estacionado na Bahia. Na rapida entrevista que com elle tivemos, disse-nos o irmão que de todas as partes do Brazil que tem percorrido em seu longo tirocinio missionario, é a Bahia o logar onde os effeitos evidente cedores do idolatrismo mais manifesto é nos olhos do observador.

A parte illustrada da população, que não póde crer nos embustes fetichistas do romanismo, é mortalmente indifferente a tudo quanto é idéa religiosa; o povo, porém, que acompanha a padralhada, é idolatra na extensão mais lata da palavra—tal qual como os idolos que adoram: têm olhos mas não vêm, boca porém não falam, etc.

E, como é natural, é pessima a moral de um tal povo.

Apezar disso o irmão alimenta a esperança de, com o favor de Deus, fazer alguem serviço. Crê que a fundação de boas escholas evangelicas alli produziria magnificos effeitos, sinão para regenerar a actual geração, ao menos para melhor educar a futura.

Que Deus abençoe o nosso irmão em seus esforços, dando-lhe poder e sabedoria para pôr em acção toda a sua reconhecida actividade missionaria e que não seja em vão o seu trabalho no Senhor são os nossos ardentes quão sinceros votos.

João Dias da S. Martins.—Neste nosso irmão recebemos 2.000 em pagamento da assignatura da *Revista*, do anno passado.

A Jaraguahe.—Honram-nos com a sua apreciavel visita este collega fluminense, de que é redactor principal o esperançoso joven Alfredo Penna. Agradecidos pela gentil visita, permutamos.

Botucatú.—De uma carta desta localidade, extrahimos as seguintes noticias: «Grande animação. O Presbyterio para ali professará a seu II possoas. No domingo passado (Dezembro) sahiu.

A collecta do 1º domingo do corrente mez é para as Missões Nacionaes e a deste rendeu quasi 18$800. Reina grande enthusiasmo pelo nosso movimento. Vamos construir novo edificio para o collegio (externato). A planta é soberba, mas o orçamento é salgado, não chegará a menos de 5 contos. A casa de culto tambem precisa de ser substituida por outra maior e mais bella, e os irmãos parecem dispostos a pôr mãos a obra sem demora. A classe de preparatorios vae muito bem. Revelam estes factos a ineffavel presença do Espirito do Senhor no seio daquella dedicada igreja. A liberalidade de Deus para com aquelles irmãos na distribuição de suas graças, explica-se pela liberalidade dos irmãos para com Deus. «Dae, e dar-se-vos-á; Haja mantimento em minha casa e dei-os disto fazei prova de mim—ao promessas estas, que indica que o egoismo e a avareza estancam as bençãos de Deus e tornam as igrejas estagnadas e mortas.

A igreja de Botucatú, além de sustentar sosinha o seu proprio pastor e de comporter com todas as proprias despezas, ainda consagra, todos os mezes, a collecta mais rendosa ás missões Nacionaes. Assim comprehendendo e desempenhando seus sagrados deveres, a igreja presbyteriana de Botucatú não pode deixar de prosperar e traçar a suas irmãs o caminho luminoso de um bello exemplo.

Ensino Theologico em S. Paulo.—Por engano sahiu no passado da *Revista*, ao noticiar a offerta de 100$000, D. Felicissima de Campos Barros, quando deve ser—D. Felicissima de Campos Barros. Recebemos mais para o mesmo fim, 500$000, inclusive 10 bonds da sociedade de Tractados de nossas prezadas irmãs D. D. Felicissima de Souza Barros, Adelina de Souza Barros; 10$000, em bonds da mesma Sociedade, de nosso presado irmão Gaspar Schlitter.

Plano de acção.—Aos 34 nomes de officiaes de nossa igreja, que subscreveram o *Plano de Acção*, devem ser accrescentados os abaixo transcriptos, que deixaram de ser publicados por terem chegado tarde. O Plano, como se vê, tem captado o apoio geral, pelo menos, das igrejas dos presbyterios de S. Paulo e Minas. Este apoio tem alta significação moral e pecuniaria: e a signatario deverá sentir que seus nomes significam um compromisso devido para com Deus e para com os homens: de Deus obterão as bençãos e os meios, dos irmãos o dinheiro necessario. E nós, com todo o zelo e diligencia, procuraremos corresponder á confiança dos irmãos, que sentem como nos a solemnidade do momento. Orar e trabalhar é a nossa divisa (!!). Delphino dos Anjos Teixeira, Conrado Wilsmann, Basilio Braga de Oliveira, João Garcia Nova, Miguel Augusto Campos, José Ailbonio Ferreira, José da Silveira Souto, Manoel Lourenço Faria.

Typographia da Sociedade Brazileira de Tractados Evangelicos

50—RUA 24 DE MAIO—50